

LINHAS DE FUGA

por ALDO TAVARES



Samuel (Miles Caton) leva sua música ao Clube de Blues

Os dois combates por trás de 'Pecadores'

No quarto, outono chegou ao som do blues de Buddy Guy, quem surge nas últimas cenas de "Pecadores", de Ryan Coogler. Gilles Deleuze (1925-1995) diria singularidade, no sentido de que sua arte emerge entre branco-e-negro, não o negro contra o branco.

Com pedaço de madeira e com duas cordas amarradas com grampos de cabelo da mãe, Buddy, aos 7 anos, fez sua primeira guitarra e, nas plantações de algodão de Louisiana, passava o tempo desenvolvendo suas "técnicas" musicais.

Em "Pecadores", emergem duas formas de luta: à noite, a Ku Klux Klan é vampiro, não usa arma de fogo; e, ao dia, é representada por homens armados. Sob a lua, luta-se mutuamente com músicas e, sob o sol, luta-se com armas. Esse contraste exige que, à noite, a Klan só pode combater o afeto musical com afeto, pois, afinal, não se combate afeto com armas.

Observado isso, Samuel – nome hebraico que significa "ouvido por Deus" – expressa no início um breve canto enquanto trabalha na planície como catador de algodão. Samuel trabalha na planície "branca" e canta, mesmo canto que ressurgiu de forma mágica no Clube de Blues dos gêmeos Smoke e Stack.

No filme, o blues é o devir-canto negro da planície branca, sendo ele, o blues, potência intermediária a emergir entre os contrários, potência expressada pela singularidade artística de Samuel.

Contrário a Samuel, um homem gordo e branco, Hogwood. Da Klu Klux Klan, ele diz que "a Klan não existe mais", não havendo no longa de Coogler a imagem clássica e histórica da KKK, e sim a aparência vampírica, quer dizer, como alegoria, amplia-se o sentido literal da Klan. Hogwood "aparenta ser" quem é, mas a KKK, por não estar morta e por não estar viva, movimentava-se entre ausência-e-presença, sendo, pois, potência intermediária, a qual, por não matar o inimigo, deseja-o vivo para sugar sua vida [seu sangue] a fim de transformá-lo no que deseja, que é fazer com que a música negra – esse devir-canto negro da planície branca – incline-se à música da igreja, representada pelo pai de Samuel, um pastor, e à música e à dança branca irlandesa, representadas pelo chefe dos vampiros.

Embora apelidado de Pastorzinho, Samuel não toca violão e não canta na igreja, ele é o bluesmen a encantar onde foi o matadouro de Hogwood, agora um Clube de Blues, onde belíssimas imagens da música negra encarna outras temporalidades, o que leva à ruína o próprio matadouro do branco. Diz o vampiro-mestre a Samuel: "Eu quero suas músicas", em outros termos, a Klan afirma querer seus afetos. Hoje, Buddy Guy tem 86 anos.

No filme, o blues é o devir-canto negro da planície branca, sendo ele potência intermediária a emergir entre os contrários



Wagner Moura recebe nova indicação de Melhor Ator e o 'O Agente Secreto' acumula menção em outras sete categorias da premiação na maior premiação do cinema ibero-americano

Oscar não fecha portas para 'O Agente Secreto'

Longa de Kleber Mendonça Filho chega ao Prêmio Platino com indicações em oito categorias. Produção já soma 70 premiações

AFFONSO NUNES

A ausência de estatuetas no Oscar não encerrou a trajetória de premiações de "O Agente Secreto". O envolvente thriller político de Kleber Mendonça Filho chega ao 13º Prêmio Platino — a principal premiação do cinema ibero-americano — com oito indicações, consolidando sua posição como uma das grandes produções cinematográficas de 2025. A cerimônia acontece em 9 de maio, no México.

As indicações abrangem as principais categorias da premiação: Melhor Filme Ibero-Americano, Melhor Direção (Kleber Mendonça Filho), Melhor Ator (Wagner Moura), Melhor Roteiro (Kleber Mendonça Filho), Melhor Música Original (Tomaz Alves Souza e Mateus Souza), Melhor Montagem (Eduardo Serrano e Matheus Farias), Melhor Direção de Arte (Thales Junqueira) e Melhor Figurino (Rita Azevedo).

A produção já acumula 170 indicações em eventos por todo o mundo. Desde sua estreia mundial no Festival de Cannes do ano passado, onde conquistou Melhor Direção e Melhor Ator, o longa não parou de coletar reconhecimentos. A trajetória inclui vitórias em Globo de Ouro (Melhor Filme em Língua Não Inglesa e Melhor Ator), Critics Choice Awards, Spirit Awards (Melhor Filme Internacional), além de prêmios em festivais como Lima,



Kleber Mendonça Filho orienta Wagner Moura no set de filmagens de 'O Agente Secreto'

Biarritz, Zurique e Chicago. Até o momento, o filme conquistou mais de 70 laúreas internacionais.

No Oscar, realizado em 15 de março, "O Agente Secreto" saiu sem estatuetas, apesar de ter recebido quatro indicações — Melhor Filme Internacional, Melhor Diretor, Melhor Ator e Melhor Cinematografia. A não vitória na principal premiação do cinema mundial, porém, não representa um encerramento de sua jornada de reconhecimentos. Pelo contrário: a chegada ao Prêmio Platino demonstra que a produção mantém sua força competitiva na cena internacional.

Na trama idealizada por Mendonça Filho, Wagner Moura está em estado de graça no papel de Marcelo. Fugindo de um passado misterioso, este professor universi-

tário, uma especialista em tecnologia volta ao Recife natal em 1977 em busca de um pouco de paz, mas logo percebe que a cidade está longe de ser o refúgio que procura ao ser perseguido por assassinos de aluguel numa trama que envolve o uso de uma patente sua interesses poderosos ligados à ditadura militar.

No Brasil, o filme segue em cartaz, iniciando sua 20ª semana de exibição e totalizando 2,5 milhões de espectadores, mesmo com disponibilidade em plataformas de streaming. A permanência em cinemas reforça o interesse do público brasileiro pela obra, que se tornou um fenômeno crítico e comercial, um feito raro para produções nacionais. Rodrigo Fonseca, nosso crítico de cinema, deu seu veredito: "Kleber Mendonça Filho fez um filme crocante, que faz crescer na boca e deixa gostinho de quero mais, ao ensaiar uma releitura da Nova Hollywood sob o frevo do Recife".